**SAÚDE BUCAL EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA**

Eixo: Educação Multidisciplinar em Saúde Mental

**Amanda Andressa de Souza Carvalho**

Aluna do Mestrado em Odontologia do Projeto de Pós Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora

**Alexia Cota Gomes**

Aluna de graduação de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

**Aneliese Holetz de Toledo Lourenço**

Professora Doutora da Universidade Federal de Juiz de Fora

**Introdução:** A saúde bucal de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) requer atenção especial e personalizada. Muitos indivíduos com TEA podem enfrentar desafios na comunicação e na compreensão de rotinas de higiene bucal, o que torna essencial a adaptação de abordagens de cuidado oral. **Objetivo**: O objetivo da seguinte revisão é realizar uma busca da literatura recente acerca da saúde bucal de pacientes portadores do espectro autista para evidenciar quais as particularidades e riscos da condição para os tratamentos individualizados. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada entre janeiro e julho de 2023. A plataforma de busca dos artigos foi a "BVS Odontologia". Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra e artigos encontrados por meio dos descritores "odontologia" e "autismo". Já os critérios de exclusão foram artigos publicados anteriormente à 2021 e artigos que não apresentavam os termos odontologia e autismo no título. A pesquisa resultou em oito estudos, que foram então utilizados para a produção do presente trabalho. **Resultados:** Os resultados demonstram que os alimentos permanecem por mais tempo na cavidade oral de indivíduos com TEA devido a prejuízos na deglutição, o que associado a dificuldade de higienização, torna esses indivíduos mais suscetíveis a cárie dental (Ferrazzano et al. 2020). Além disso, respostas incomuns a estímulos sensoriais e a dificuldade em lidar com o estresse e a ansiedade são muito características do transtorno (Blomqvist et al. 2014). Dados estatísticos evidenciam que 70% a 90% dos pacientes com TEA são hipo ou hiper sensíveis ao toque, cheiro, som, sabor ou luz (Stein et al. 2013), o que pode influenciar, inclusive, no consumo de alimentos, que tende a ser com alto potencial cariogênico (Loo et al. 2008). Sendo assim, é evidente que os profissionais Cirurgiões-Dentistas devem trabalhar em estreita colaboração com cuidadores e pacientes, utilizando estratégias visuais, sensoriais e de reforço positivo para promover a escovação regular dos dentes e a visita às consultas odontológicas. Uma boa opção para o manejo odontológico de tais pacientes é a utilização de óculos de realidade virtual, que pode colaborar com o alívio de sintomas ansiosos durante as consultas odontológicas. Além disso, o uso de escovas elétricas pode facilitar e tornar mais eficiente a higienização bucal diária. **Considerações Finais:** Pacientes com TEA apresentam dificuldades relacionadas ao manejo da saúde bucal, logo, é de suma importância uma abordagem holística e sensível às necessidades individuais, o que é possível de ser alcançado por meio de inovações tecnológicas, como o uso de dispositivos de realidade virtual e o uso de escovas elétricas.

**Palavras-chave:** Odontologia; Saúde Mental e Transtorno do Espectro Autista.

**Referências:**

BALIAN, Araxi et al. A pedagogia visual é eficaz na melhoria da cooperação em matéria de higiene oral e cuidados dentários em crianças com perturbação do espectro do autismo? Uma revisão sistemática e meta-análise. Revista internacional de pesquisa ambiental e saúde pública , v. 18, n. 2, pág. 789, 2021.

KIND, LS et al. Satisfação dos pais com o atendimento odontológico de crianças holandesas com Transtorno do Espectro Autista. Arquivos Europeus de Odontopediatria , v. 22, p. 491-496, 2021.

PARRY, Jennifer Ann et al. Breve Relatório: Análise do tratamento odontológico realizado sob anestesia geral para crianças e adultos jovens com transtorno do espectro autista e identificação de desafios para os serviços odontológicos. Revista de Autismo e Transtornos do Desenvolvimento , v. 51, n. 12, pág. 4698-4703, 2021.